

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Objetivo(s): VIII Encontro do Fórum Brasileiro Antidopagem.

Formato: *Online* via plataforma *Microsoft*

Data: 15 de maio de 2024

Início às: 10h.

Fim às: 11h55.

Assunto(s) em Pauta:

1- Sugestões para o avanço da Política Nacional Antidopagem.

PARTICIPANTES MEMBROS

Nome	Órgão	Cargo	Presença
Adriana Taboza	ABCD/Membro Titular	Presidente ABCD	Presente
Anthony Moreira	ABCD/Membro Suplente	Coordenador-Geral de Operações	Presente
Monica Figueiredo Duarte	ANVISA/Membro Suplente	Chefe do Posto de Anuência de Importação de Produtos para Saúde – PAFPS	Presente
Dr. José Kawazoe Lazzoli	CAUT/Membro Titular	Presidente da Comissão de Autorização de Uso Terapêutico da ABCD	Presente
Fernando Carmelo Torres	Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte- SBMEE/ Membro Titular	Presidente SBMEE	Presente
Jaqueline Mourão	Comissão de Atletas do COB-CACOB	Atleta da Comissão de Atletas do COB-CACOB	Presente

André Siqueira	Representante do COB	Coordenador Técnico Científico.	Presente
Dr. Roberto Vital da Silva	CPB/Membro Suplente	Médico do Comitê Paralímpico Brasileiro-CPB	Presente
Luis Guilherme Krenek Zainaghi	Representante (Procurador) IBDD	Representante do Instituto Brasileiro de Direito Desportivo	Presente
João Antônio de Albuquerque e Souza	Representante TJD-AD	Presidente do TJD-AD	Presente
Ivan Pacheco	Representante TJD-AD	Pleno do TJD-AD	Presente
Prof. Dr. Henrique Marcelo Pereira	LBCD/Membro Titular	Diretor do Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD – LADETEC / IQ - UFRJ)	Presente
Daniel Mostardeiro Cola	Representante da Polícia Federal	Delegado da PF - Coordenador de Repressão a Corrupção	Presente
PARTICIPANTES CONVIDADOS			
Nome	Entidade	Cargo	Presença
Raphael Rezende	AMA-WADA	Relações Governamentais para a WADA na América Latina e na região do Caribe	Presente
André Luiz de Carvalho Ribeiro	Ministério do Esporte	Ministro	Ausente
Diego Galdino de Araújo	Ministério do Esporte	Secretário Executivo	Ausente

Fábio Augusto Lima de Araújo	Ministério do Esporte	Secretário Nacional de Paradesporto	Ausente
-------------------------------------	-----------------------	-------------------------------------	---------

Resumo dos assuntos tratados no VIII Fórum Brasileiro Antidopagem:

1. O VIII Fórum Brasileiro Antidopagem foi aberto pela Presidente da ABCD, a Senhora Adriana Taboza, mediadora do Fórum, que fez os cumprimentos iniciais e as boas-vindas aos participantes, ressaltando a relevância da reunião devido aos produtos entregues. Destacou os 35 anos de existência do Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem e enfatizou o compromisso de caminharem juntos nesta jornada.
2. O Diretor do Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD), Prof. Dr. Henrique Pereira cumprimentou a todos do Fórum. Em primeiro lugar, agradeceu ao apoio incondicional da ABCD e ao compromisso destes profissionais, além de salientar que continuará trabalhando para o sistema continuar existindo.
3. O Presidente do TJD-AD, Dr. João Antônio Souza, cumprimentou a todos os presentes e agradeceu as palavras e considerações da Presidente Adriana. Iniciou sua apresentação com os resultados do tribunal no ano de 2023, no qual alertou para o aumento expressivo da quantidade de casos envolvendo as substâncias não especificadas e dos casos de falha de localização. Concluiu sua fala informando um grande número de acordos de aceitação de consequências em 2023, graças ao trabalho da ABCD, tendo sido benéfico para o sistema e para o tribunal. Finalizou a sua fala passando a palavra à Presidente do Fórum.
4. A Presidente Adriana destacou a presença da Mônica Duarte da ANVISA, momento em que agradeceu o alinhamento entre as ferramentas que a ANVISA possui, como o processo de regulamentação das bulas dos medicamentos, o avanço no transporte de amostras, da parceria das empresas de courier e principalmente sobre a ferramenta *Check jogolimpo*.
5. O Diretor do Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD), Prof. Dr. Henrique Pereira cumprimentou a todos do Fórum. Iniciou sua apresentação destacando as boas notícias em relação ao aumento do recebimento do número de amostras de outros países desde o ano passado, além de terem vencido a licitação internacional da NADO Argentina. Divulgou que neste 1 ano e 5 meses foram analisadas 443 (quatrocentas e quarenta amostras), destacando a importância de iniciar de quase zero e chegar a esse número. Ressaltou ainda, a parceria estabelecida através do Fórum com a ANVISA, a Receita Federal e ultimamente com a ABRAEC. Citou sobre o histórico do LBCD e da parceria com a ABCD que foi evoluindo em diversos níveis, inclusive a nível educacional, apesar de ainda haver muito espaço para esta evolução. Ademais, ressaltou a criação do departamento de educação do COB pelo presidente Paulo Wanderley. Citou também o Dr. Fernando Solera que faz um trabalho preventivo muito voltado para a modalidade futebol. Alertou que o sistema precisa dar mais um passo na evolução quebrando alguns paradigmas, pois depois da criação da ABCD, parece que a maioria dos componentes do sistema entende que a ABCD é a única responsável e enfatizou que ela não é a única responsável. Diante disso, salientou que é preciso fortalecer o papel dos *stakeholders*, evoluindo da visão que o problema é de todos nós sob a liderança da ABCD.

Sobre a educação antidopagem, informou que o laboratório tem feito ações e questionou se há espaço para a educação antidopagem para dirigentes desportivos e para a mídia, parecendo ser um campo com muita oportunidade de evolução da visão que a mídia tem de nós como sistema, e não se preocupe apenas quando houver um escândalo pontual com um atleta famoso. Em relação ao assunto, provocou os participantes sobre os dirigentes desportivos, questionando se os presidentes de entidades esportivas têm conhecimento do sistema, da ABCD, do tribunal, ou se às vezes são surpreendidos com casos midiáticos. Ainda, perguntou se eles se vêem como coresponsáveis pela evolução do nosso sistema e se conhecem as consequências caso o sistema falhe. Citou ainda, que um colega está suspenso e questionou o que acontece com sistema brasileiro se o LBCD for suspenso, e o que acontecerá se a ABCD se tornar *no compliant* com a WADA. Abordou ainda, que várias NADOs têm as suas atividades suspensas ao redor do mundo. Quanto aos números do laboratório, apresentou que houve uma evolução muito grande até 2019 e que agora, aparentemente, entraram num sistema de estabilidade que não se compara ao de 2019, sendo uma situação muito ruim, pois tiveram um queda muito importante e pior que em 2023, em relação ao número de amostras. Lembrou a todos que o LBCD não tem financiamento público e vive exclusivamente pelas análises que realiza. Apresentou dados tirados da internet sobre o financiamento do futebol e sugeriu uma maior participação do financiamento das loterias pelo próprio esporte e não apenas depender do papel da ABCD, além de achar importante que o esporte invista em antidopagem. Finalizou a sua fala agradecendo à ABCD, à ANVISA, aos servidores do LBCD, aos colegas da ABRAEC e a outras entidades.

6. A Chefe do Posto de Anuência de Importação de Produtos para Saúde da ANVISA, Senhora Mônica Duarte, cumprimentou a todos do Fórum. Agradeceu o espaço de fala e informou que tem conseguido conversar diretamente com o laboratório sobre o fluxo das amostras, trazendo maior fluidez e benefícios para ambos os lados. Enfatizou que é para continuar acionando-a, pois o objetivo é que não haja mais casos excepcionais. Alertou que a ANVISA começará o trabalho de proposição de uma nova normativa de importação e haverá a publicação da minuta em 2025 e contam com a participação de todos na construção de uma nova norma de importação. Finalizou a sua fala se colocando à disposição para quem precisar de auxílio e orientação.

7. A Presidente Adriana ressaltou a fala do Prof. Dr. Henrique Pereira sobre comunicação, para chamar todas as partes do sistema para sua responsabilidade. Questionou ainda, sobre qual é a responsabilidade de todas as partes que estão envolvidas no sistema. Diante disso, enfatizou que acredita que precisa colocar em prática tudo o que vem identificando como pontos sensíveis, para o bem maior que é a integridade no esporte. Destacou ainda, a importante presença do senhor Raphael Rezende, Relações Governamentais para a WADA na América Latina e na região do Caribe, devido às autuações muito relevantes feitas pelo Brasil. Fez menção honrosa à presença do Dr. Ivan Pacheco pela colaboração com a ABCD e prestação de serviço durante muito tempo na CAUT, estruturando e obtendo reconhecimento internacional e que agora faz parte do TJD-AD.

8. O Coordenador Técnico Científico do COB, senhor André Siqueira, cumprimentou a todos do Fórum e iniciou suas falas parabenizando o LBCD e o Prof. Dr. Henrique Marcelo, pelos

35 anos de existência. Começou a sua apresentação ressaltando sobre a construção de valores e conhecimento nos atletas do esporte de base para se obtenha excelente educação antidopagem, pois futuramente este atleta de base estará no esporte de alto rendimento e que quando a base é educada o alto rendimento será educado. Sobre a quantidades de atletas no Brasil, ressaltou que não temos os dados referentes ao quantitativo total, devido à quantidade de pessoas divididas em várias categorias e modalidades, sendo um universo muito amplo. Diante disso, questionou como levar a educação antidopagem para todos os atletas do Brasil e informou que neste ano fizeram diversas ações de educação para os atletas da base e do alto rendimento, estando às vésperas dos Jogos Paris 2024. Após as ações de educação antidopagem, destacou a percepção de que os atletas do alto rendimento, por vezes, sabem muito pouco do assunto, diante das informações que já deveriam estar sabendo. Assim, sugeriu ações abrangentes para a base e o alto rendimento, com focos e objetivos para as duas categorias. Ainda, alertou que verificou aulas ministradas que pareciam ser sobre dopagem e não sobre antidopagem, não sendo a maneira ideal de se tratar o assunto. Desso modo, salientou que devemos ter os educadores antidopagem próximos e treinados, com vistas a levar esta educação para o maior número possível de atletas espalhados pelo território nacional. Avaliou que por ser uma atividade difícil, deverão ser estabelecidas metas alcançáveis para as confederações cumprirem, como também pautou que o reconhecimento de educadores/confederações mais eficientes em educação antidopagem, pela ABCD, poderá colaborar para que as confederações se interessem e queiram se projetar. Ressaltou ainda, que confederações e clubes devem cooperar e se unir e finalizou sua fala avaliando que temos problemas, no entanto, ideias podem surgir para minimizá-los.

9. A Presidente Adriana ressaltou a valiosa contribuição do André Siqueira, reforçando que é preciso compreender qual é a responsabilidade de cada um no processo. Solicitou trabalho em conjunto entre ABCD, o COB e o CPB, com vistas a tratar um pouco mais sobre o assunto em pauta, podendo ser um ponto de controle importante chamar todas as partes para uma reunião, e que a educação é um caminho, mas o processo educacional é amplo e compete a todos. Reforçou que todos os pontos que foram debatidos serão colocados em ata para serem retomados posteriormente.

10. O Presidente da Comissão de Autorização de Uso Terapêutico da ABCD, Dr. José Kawazoe, cumprimentou a todos do Fórum. Iniciou sua fala informando que a CAUT conta com dois novos membros. Ressaltou que estão conseguindo orientar os colegas médicos quanto aos padrões técnicos para concessão de uma AUT, devido à inclusão de conteúdos específicos sobre antidopagem e AUT em todos os congressos brasileiros de medicina do esporte. Apresentou a comparação das estatísticas entre os anos de 2022 até o momento. Diante disso, destacou o percentual menor de solicitações de AUT desnecessárias, demonstrando um excelente trabalho de filtragem de documentos por parte da ABCD. Além disso, teve a percepção de que o percentual maior de AUTs concedidas diante das desnecessárias, no ano de 2024, deve-se ao aprendizado dos colegas médicos em solicitar AUTs com maior consistência, no qual constatou que os congressos técnicos, eventos de universidade e outros realizados, estejam surtindo efeito. Relatou também, que em 2024 a CAUT pretende, de forma alinhada à ABCD e à SBMEE e outras sociedades de especialidades médicas, manter as ações educativas com vistas a lapidar cada vez mais a qualidade técnica das solicitações de AUT. Citou ainda, a promoção do exercício limpo e o banimento ou

redução da prescrição de substâncias proibidas que estejam dissociadas de princípios técnicos e éticos e lembrou da Carta das Sociedades de Especialidades Médicas, na qual solicita a discussão e regulamentação sobre o uso de esteróides anabolizantes androgênicos com finalidade estética, para ganho de massa muscular e desempenho esportivo, que hoje em dia se tornou uma situação de saúde pública. Ademais, alertou sobre a inexistência da Hormonologia como especialidade médica. Por fim, destacou ainda, a realização do 1º Fórum sobre uso de esteróides androgênicos anabolizantes, no qual gerou um documento chamado de Carta de Brasília.

11. A atleta da Comissão de Atletas do COB, Senhora Jaqueline Mourão, cumprimentou a todos do Fórum. Agradeceu ao trabalho da Adriana e da ABCD e corroborou com a fala do professor Dr. Henrique Pereira, ressaltando que essa é uma realidade que os atletas também sentiram e que solicitaram maior quantidade de testes. Diante disso, sugeriu que sejam criados fundos por equipes, com vistas a ajudar o laboratório, para ter mais custeio de testes para determinada modalidade. Também destacou a iniciativa da ferramenta da ANVISA, o *Check jogolimpo* e finalizou sua fala salientando que os treinadores devem estar mais perto, por serem as pessoas que conseguem verificar se as métricas e índices dos atletas estão diferentes do normal.

12. O Auditor do Pleno do TJD-AD, Dr. Ivan Pacheco cumprimentou a todos do Fórum. Iniciou sua fala sugerindo que os árbitros de futebol deveriam fazer teste antidopagem, pois tem verificado árbitros muito fortes apitando jogos. Finalizou a sua fala se colocando à disposição.

13. O Presidente do SBMEE, Dr. Fernando Torres, cumprimentou a todos do Fórum, iniciou sua fala reiterando o assunto dos árbitros de futebol e informou que esta situação tem incomodado muita gente. Além disso, destacou que o público e os atletas estão assistindo ao evento esportivo, não sendo justo exigir teste antidopagem somente dos atletas e não exigir dos árbitros, pois, para serem aprovados devem fazer testes físicos, criando uma injustiça com os candidatos que são reprovados nesses testes. Alertou ainda, que os médicos estão sendo punidos no TJD-AD, no entanto, eles conseguem ter vida normal como médicos do esporte, dando aulas de pós-graduação ou estão dentro de hospitais atendendo atletas e ensinando residentes. Assim, salientou que é necessário uma punição mais concreta. Finalizou a sua fala divulgando que retomarão o link das publicações da ABCD dentro do site da SBMEE, inclusive das punições do TJD-AD.

14. A Presidente Adriana enfatizou que vivemos em um sistema que precisa funcionar, pois se a ABCD identificou, encaminhou ao Tribunal, que julgou e puniu, outras ações precisam convergir com o que foi trabalhado no Fórum, sendo necessário o Conselho Federal de Medicina-CFM começar a ter uma mobilização maior para dar cumprimento daquilo que sai como produto do TJD-AD.

15. O representante do IBDD, Dr. Luis Guilherme Krenak, cumprimentou a todos do Fórum. Iniciou sua fala registrando que tem visto um aumento dos casos, no TJD-AD, de médicos agindo de forma contrária ao Código Brasileiro Antidopagem. Diante disso, relatou que os

auditores e procuradores do tribunal têm agido junto aos médicos, que em algumas vezes respondem não ter conhecimento sobre a antidopagem e sobre Autorização de Uso Terapêutico - AUT. Ademais, reforçou o incômodo pela situação de médicos receberem punição e continuarem publicando posts nas redes sociais, ou são donos de clínicas nas quais outros médicos, sem punição, assinam e atendem atletas. Concluiu sua fala enfatizando que deverá ser realizado um trabalho em conjunto com o Conselho Federal de Medicina, com vistas a ampliar a punição aos médicos punidos no TJD-AD.

16. O Presidente do TJD-AD, Dr. João Antônio Souza, contribuiu informando que o Conselho Federal de Medicina sempre é oficiado quando o TJD-AD julga um médico e entende que houve uma violação, no entanto, raramente recebe um *feedback* desta instituição. Corroborando com o assunto, destacou um caso em que o CFM respondeu que não entendeu que a situação fosse grave para aplicar qualquer advertência ou suspensão ao médico, o que causou uma preocupação relevante. Assim, finalizou sugerindo que seja realizada uma sensibilização no CFM quanto à importância do assunto.

17. A Presidente Adriana reforçou o assunto sugerindo que o TJD-AD oficie o CFM, como também a SBMEE, devido ao maior poder de mobilização junto ao CFM, sendo um primeiro ponto de avanço. Ainda, destacou que é lamentável ver o não cumprimento das determinações do TJD-AD e enfatizou a importância da realização de uma reunião em conjunto com o CFM. Por fim, registrou a mensagem que o prof. Henrique deixou no chat, que em quase 30 anos de laboratório, foi a primeira vez que recebeu uma mensagem como a da atleta Jaqueline Mourão, ressaltando que é uma consequência da evolução do sistema verificar a sensibilização do meio esportivo, em especial dos atletas.

18. A Presidente Adriana fez o encerramento das atividades do Fórum e agradeceu a participação aos membros e convidados.